

## A MORTE Nas tradições religiosas – aula elaborada pelo prof. Burim – outubro de 2011

Vejam como as diferentes tradições religiosas costumam explicar a morte e a vida, e a vida após a morte. Verifique se para elas, passa-se da vida para a morte ou apenas pela morte, ou ainda, a morte é uma passagem da vida ou para a vida. Agora leia as seguintes tradições religiosas em grupo e depois, faça uma apresentação à turma, usando de criatividade.

No **Candomblé** morrer é passar para outra dimensão e permanecer junto com os outros espíritos, orixás e guias. É um processo que faz parte do percurso da natureza, pois o ser humano é um retrato vivo do sagrado, é um deslocamento de matérias ancestrais. Acredita-se na ancestralidade, “... *cada criança que nasce é um ancestral que retorna, não no sentido de uma reencarnação cíclica, mas como uma continuidade instituída quando Oxalá criou o primeiro ser do barro e Olodumaré insuflou-lhe vida*” (JÚNIOR, 2001). O corpo do iniciado no candomblé geralmente é velado no terreiro. O rito funerário é chamado de “axexe”, começa depois do enterro e costuma ser longo, podendo durar vários dias. A sociedade é chamada para participar deste ritual, pelo qual o espírito do morto é encaminhado para outra terra. Nesta ocasião, os assentamentos - elementos simbólicos e materiais - são quebrados e jogados em água corrente.

No **Hinduismo**, a alma se liga a este mundo por meio de pensamentos, palavras e atitudes. Quando o corpo morre ocorre a transmigração. A alma passa para o corpo de outra pessoa ou para um animal.

Para a **Doutrina Espírita** a morte é transformação, passagem para uma nova etapa. A vida eterna após a morte é uma continuidade da vida, despido da carne, o espírito vai para o plano espiritual avaliar sua última encarnação, pesando erros e acertos para seguir adiante, sempre amparado por seu Anjo Guardião. Assim existe o mundo espiritual que é a habitação dos Espíritos desencarnados. Os espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento, mas nunca regridem. O homem tem o livre-arbítrio para agir, mas responde pelas conseqüências de suas ações. Durante o velório, fazem preces e procuram manter o equilíbrio porque o espírito do desencarnado pode continuar por perto durante um período.



Fonte: [http://tbn0.google.com/images?q=tbn:3\\_bYITi9PxQDfM:http://www.dantas.com/budismo/wheel-tib.gif](http://tbn0.google.com/images?q=tbn:3_bYITi9PxQDfM:http://www.dantas.com/budismo/wheel-tib.gif)

No **Budismo**, a morte é a única certeza. Eles acreditam que treinando a mente durante a vida, o indivíduo estará tranqüilo e sereno quando chegar a hora de morrer, o que garantirá um renascimento afortunado. Os seus seguidores acreditam na reencarnação. Eles usam flores dentro do caixão, tradicionalmente, e, além disso, uma tigela com arroz cozido, água, um vaso com flores, velas e incenso são colocados sobre uma mesa para que nada falte ao morto. Há apenas preces e dedicação dos pensamentos positivos à pessoa que morreu.

Para as **Testemunhas de Jeová**, a morte é o fim da humanidade e é resultado da desobediência de Adão e Eva, por isso todos retornarão ao pó (Ecle 3,19-20). Os que morrem entram num estado de inconsciência total. Morre o homem e a sua alma também, é o espírito, a força vital, que retorna à Deus. Com a morte a pessoa não existe mais, até o tempo devido de Deus que virá para resgatar e ressuscitar para a vida. Terão uma primeira ressurreição, os que por ela passarem, se tornarão criaturas espirituais. Mas, após o Armagedom, a grande batalha final, os que escolherem servir a Deus nunca mais terão de morrer e os que forem ressuscitados para a vida na terra, receberão um novo corpo físico semelhante ao que tinha, para viverem uma vida eterna perfeita (Sl 37,10-11). Quanto ao velório, que é chamado de “Serviço Fúnebre”, este poderá ser realizado no Salão do Reino, aos que tinham uma boa reputação e era membro da congregação. Quanto ao discurso fúnebre, é decisão da família pedir ou escolher alguém batizado e de boa reputação, que fará um discurso em vista de consolar os enlutados e manifestar os maravilhosos atributos de Jeová, em particular, sobre o seu grande amor em prover seu Filho como resgate, para que a humanidade tivesse a esperança na vida eterna. O fiel poderá ser cremado ou não de acordo com a opção pessoal ou familiar, ou ainda conforme o costume e condição do local.

Para o **Católico**, a morte é uma passagem desta vida para outra e dependendo de seus atos em vida, alcançará o céu, e se for condenado, vai para o inferno, ou ainda podem ser purificadas no purgatório. Têm-se a fé que “*se morremos com Cristo, viveremos com Ele*” (2Tm 2,11) e como Cristo ressuscitou também os que nele crerem ressuscitarão. A celebração que se faz antes de enterrar é chamada de “*encomendação*” (as Exéquias), para encomendar a vida da pessoa às mãos de Deus. O sacerdote usa a cor roxa para simbolizar a penitência, dor e luto. Neste momento se busca o consolo da família, rezando pela alma do fiel que descanse em paz na presença de Deus. Os sentimentos que se destaca neste momento são da fé na ressurreição, a esperança na vida eterna, e o consolo em Jesus.



Fonte: <http://tbn0.google.com/images?q=tbn:39rR8LjYVp8gM:http://caminhosdeluz.org/images/A-113.2.gif>

A **Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)** acredita que a morte para o filho de Deus é passagem, ressurreição para a vida eterna (Céu) e para quem não crê é passagem e ressurreição para o sofrimento eterno (Inferno). Quando morre o fiel, o velório é realizado na casa ou na igreja, têm cantos, mensagens. É realizado um culto de Ação de Graças pela família e gratidão por ter levado o falecido a fé pelo batismo. Este momento é chamado de “*Culto Fúnebre*”, e o Pastor que preside usa vestes litúrgicas, geralmente pretas, em sentido de luto.

A **Igreja Evangélica Congregacional**, diz que a morte é o desfecho da vida. Quando um cristão morre, embora o seu corpo permaneça na terra e seja sepultado, no momento da morte, alma-espírito, vai imediatamente para a presença de Deus com alegria. Fazem o culto de despedida simbólica, em vista de consolar os familiares e amigos. Pois a morte convida a uma reflexão sobre a vida de cada um e a esperança em Cristo.



Fonte: [http://tbn0.google.com/images?q=tbn:xS-LX3W3eLdAcM:http://islamismo.zzn.com/Customization/DeployImage/islamismo\\_Capt.gif](http://tbn0.google.com/images?q=tbn:xS-LX3W3eLdAcM:http://islamismo.zzn.com/Customization/DeployImage/islamismo_Capt.gif)

Para o **Islamismo**, Alá (Deus) criou o mundo e trará de volta à vida todos os mortos no último dia. As pessoas serão julgadas e uma nova vida começará depois da avaliação divina. Esta vida seria então uma preparação para outra existência seja no céu ou no inferno. Acreditar no julgamento final é uma forma de fazer com que o fiel muçulmano se responsabilize por suas atitudes. De acordo com as leis islâmicas, o corpo do morto é lavado pelos familiares - sempre do mesmo sexo - e enrolado em três panos brancos. Depois, é colocado num caixão para que os parentes mais próximos se despeçam dele. Em seguida, o corpo é levado à mesquita do cemitério islâmico e a partir deste momento apenas os homens participam da cerimônia. O sheik faz as orações para a alma da pessoa, numa celebração que dura cerca de duas horas. O caixão é carregado para o túmulo, composto por quatro paredes de pedra, onde o corpo será colocado sem o caixão em que foi transportado. O buraco é tampado com pedras e só depois de totalmente fechado a terra é jogada sobre a tampa.